

Resumo das entrevistas para a b1 e b2.

Entrevista 1 – Alunos: Alessandro Maia (Nutrição), Ester Silva (Fisioterapia) e Thaisa (Nutrição)

P: Quais ideias vocês teriam de um site/sistema preciso para funcionários e pacientes num ponto de vista clínico médico?

R: (Alessandro) – Acredito que um site que seja mais intuitivo e que tivesse uma ligação direta com uma agenda, que o paciente consiga, já estando no site, ter acesso a agenda do profissional e conseguindo fazer as marcações de consulta, não sendo necessário um contato direto com o médico.

P: Durante a pandemia, teve algo bastante semelhante, com pessoas tendo problemas de saúde não querendo correr riscos. Como poderíamos fazer isso num nível SUS ou do Hospital do Fundão, que atende pessoas de mais variados problemas numa perspectiva profissional, como você se sentiria confortável para trabalhar nesse sistema?

R: (Alessandro) – Pensando no caso da pandemia, poderia ter vídeo-chamadas que facilita o acesso de qualquer lugar onde o paciente estiver necessitando apenas de acesso à internet. Uma instrução adequada era ter no aplicativo do SUS, uma orientação de uso de vídeo-chamada.

(Ester) – Uma criação de um mecanismo que conseguisse comunicar com os pacientes de forma mais precisa, também saber todos os pacientes que vou atender naquele dia e que eu consiga controlar o número de mensagens que eu recebo e envio para elas.

P: Mas estas consultas seriam basicamente tão precisas tanto uma consulta pessoal ou seria pra coisas mais simples?

R: (Alessandro) – A vídeo chamada perde um pouco da proximidade do com o paciente, mas na maioria dos casos, ela dá conta do que é necessário para uma boa orientação e para uma boa prescrição sim.

(Ester) – Depende do caso, mas acho que pode não funcionar tanto. Por exemplo, quando estamos numa consulta fisicamente, um paciente idoso, ele pode falar que não está sentindo dor, mas quando eu toco nele, diz que está com dores. Então varia muito se será proveitoso.

Entrevista 2 – Aluno formado em Farmácia na UFRRJ, Marcos de Santana Oliveira

P: No seu ponto de vista como profissional, como que seria um sistema eficaz na área da saúde?

R: Olha, abordando no ponto de vista farmacêutico que eu me formei, a saúde é composta por diversos profissionais, cada um deles na sua especialidade, por exemplo, o médico será aquele que dará o diagnóstico clínico, daí chegamos no ponto de interesse que é o diagnóstico e eventualmente um receituário médico.

Quando o receituário é construído coisas como, o medicamento, a posologia, a frequência, o quanto de tempo será o tratamento, é funcional. Então, se o sistema pudesse ter essas opções, isso facilitaria muito essa diminuição de erros.

P: Na pandemia, tivemos consultas não-presenciais, só que quando acontece isso temos problemas, teria como usar, por exemplo, vídeo-chamadas para ter pelo menos, o mínimo de precisão?

R: Pensando como médico, é fundamental, por que é necessário o acompanhamento. Estas coisas, principalmente com pacientes com doenças crônicas são problemas que precisam ser acompanhados de perto.

Na pandemia acontecia muito do paciente que tem diabetes, hipertensão, ia lá e dava um medicamento para os próximos seis meses, sendo que não era eficaz.

P: O que você acha de sistemas que recomendam medicamentos para os médicos que possam tratar seus pacientes? (Exemplo, o médico digita num banco de dados os sintomas e, bate com problemas semelhantes, o mesmo retorna uma lista possíveis medicamentos)

Dito isso, você acha que isso é funcional ou esta parte ainda não pode ser automatizada?

R: Acho viável, visando a saúde, tudo que podemos baratear e/ou reduzir custos é válido. Agora temos que trabalhar com o que é o mundo ideal e o que é o mundo real.

No mundo ideal, temos uma doença e com isso faremos uma investigação para saber que doença é essa e qual seu tipo e etc., até conseguir fechar um diagnóstico. Mas no mundo real, fazemos um diagnóstico baseado em medicamentos, o paciente chega no médico e quando é analisado, pergunta se é uma infecção viral, bacteriana e etc.. o médico não está muito interessado e faz um “preview” que baseado na sua idade, nas condições atuais, na forma de manifestação da doença, provavelmente é X que está acontecendo. Daí vai lá e passa antibiótico. Porém pode dar certo ou não.

No ponto de vista de um sistema, eu acharia legal se tivéssemos, por exemplo, esses sinais clínicos podem ser compatíveis com esses quadros, e dando opções, que nelas indicam certos tratamentos. Facilitaria bastante pro médico, mas não substituiria o profissional, muito pelo contrário, ainda seria importante.

Entrevista 3

Dr. Andrew Macrae – microbiologia e ciências médicas

Pergunta:

eu fico muito feliz pela sua paciência e simpatia, mas eu queria que o senhor falasse um pouco sobre essa sobre essa sobre essa necessidade que a parte de medicina e bio-processos está tendo com a parte de computação e programação. Você pode falar um pouco disso?

Resposta do docente:

Ah sim, a evolução da informática e da biologia molecular caminharam juntos e essa junção começou lá nos primeiros computadores “risos”, a semelhança do código genético que tem todas as suas complexidades que foram muito estudadas e tiveram o auxílio de máquinas, eu até digo que a vida é feita em códigos, mas com o passar dos anos essas tecnologias deixaram de ser algo de “laboratórios” e foram se popularizando, mas com o avanço dessas tecnologias o avanço na área de biologia também teve seus avanços e com isso a quantidade de dados que se utiliza cresceu de forma exponencial. para efeito de comparação quando fiz meu doutorado nos anos noventa a quantidade de dados que usávamos era para dois mil organismos ou genomas, hoje em dia a quantidade é quase “infinita”, ao ponto de não salvarmos suas pesquisas e não ficarmos com os dados ou seja a relação que temos com a informática é quase que vital.

Pergunta: professor, como seria um sistema no ponto de vista do usuário que nesse caso seria um profissional da área de pesquisa no campo da

microbiologia e medicina um sistema ou site que fosse eficiente com a parte para o profissional, mas fosse confortável?

Resposta do docente:

Sua pergunta é interessante pois hoje em dia dependendo do profissional se ele atua em pesquisa ele não precisa ter uma noção pois tem programas e sistemas que são bem conhecido mas são em Linux e chamamos de paper-lines, que pega meu dado bruto e passa por um software que faz a separação e filtro desses dados e outro que tem a capacidade de comparar e juntar com dados semelhantes ao original do banco de dados ou seja a uma melhor compatibilidade em si, mas no final é estatística e modelagem. Mas tem casos que alunos nossos bem poucos que sabem fazer uma integração desses softwares para que eles sejam compatíveis um com outro, mas os que fazem isso são por hobby ou gosto em computação, nesse caso seria interessante um sistema que permitisse essa comunicação entre paper-lines de forma mais automatizada, e que tivesse uma interface para todo o processo de análise de modelagem e estatística, seria interessante pois iria facilitar e muito a vida do cientista “risos”.

Entrevista 4

Anne e Tiago discentes respectivamente dos cursos de microbiologia e imunologia

Na perspectiva de vocês que estão são quase formando e tem ideias e conceitos novos como seria um sistema funcional e confortável na área da saúde?

Anne respondeu:

Talvez fosse interessante uma inserção de dados de histórico e do paciente em um formulário em que os dados importantes para que o profissional da saúde pudesse se orientar sem ter um deslocamento, pois muitas das vezes as pessoas não podem ficar se deslocando seja por questões variadas de saúde até financeiro, os acessos a esses dados de forma virtual seriam interessantes e eficientes para tanto o paciente e médico terem uma comunicação mais interessantes.

Tiago respondeu:

Eu concordo com ela não tinha pensado nesse ponto de vista mas inteirando a fala da anne a forma que o paciente tem que ter um espaço para ele relatar o que ele aparentemente sente e depois seria importante ele ter uma consulta virtual com o medico e esse passo de ser ouvido de com a consulta é muito importante pois ele se sente acolhido um ambiente aonde o paciente possa discorre sobre o quê ele sente, e depois uma chamada virtual com o profissional que vai lidar com o paciente.

Anne comentou:

É importante que esse sistema se atente com a “privacidade”, ou seja ele tem que ser um site que tenha comprometimento com a segurança das informações dos pacientes, em alguns casos o anonimato seria interessante dependendo da consulta

Pergunta:

Como vocês imaginam um sistema desse só que no lidando com a infraestrutura da rede sus e suas complexidades, como o sisrej e afins.

Tiago respondeu:

O emaranhado do sus é muito complexo tanto que minha colega poderia lhe responder melhor mas algo que temos noção no curso e acho difícil essa análise clinica e tudo bem, seria a respeito de um site do governo nesse caso que seria onde você deve ir para cada situação, pois assim você desafoga um setor no caso o upa, normalmente as pessoas quando ficam doente procuram a upa e por causa de uma demanda muito grande isso acaba fazendo que tenha muita espera sendo que vários casos poderiam ser tratados na clínica da família, um mapa interativo indicando onde você tem que ir a cada situação seria bom nesse sentido

Anne respondeu:

No caso também teria que ter um estudo aprofundado pois tem vários contextos sociais, econômicos e que vão influenciar nesse processo, se temos profissionais suficientes para isso.